

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS P-196

DINÂMICA DOS METABÓLITOS E ENZIMAS SÉRICAS AVALIADORAS DA FUNÇÃO HEPÁTICA, EM VACAS MESTIÇAS NO TERÇO INICIAL DA LACTAÇÃO

Maurício de Oliveira Santos Filho²; Danielli Luana Scherer³; Oglênia Pereira Ramos¹; João Gabriel Knichala²; Antonio Vicente Mundim⁴

¹Acadêmica de Medicina Veterinária – Faculdade de Medicina Veterinária/UFU. ²Medico Veterinário Autônomo. ³Residente em Patologia Clínica Veterinária – FAMEV/UFU. ⁴Docente da Faculdade de Medicina Veterinária/UFU. E-mail: avmundim@demea.ufu.br

Foi verificada a dinâmica e influência, em quatro diferentes fases da lactação, nas concentrações sanguíneas de metabólitos e enzimas avaliadoras da função hepática de vacas mestiças. Foram analisadas 80 amostras de sangue de vacas mestiças, com produção média de 21 kg de leite dia, procedentes da Fazenda Jenipapo, no município de Uberlândia-MG. As coletas de sangue foram realizadas em 20 vacas na primeira, quinta, nona e décima terceira semana de lactação. Em cada momento foram coletadas por animal duas amostras de sangue por venopunção da caudal, uma de oito mililitros em tubos secos e outra de três mililitros em tubos contendo fluoreto de sódio, a qual foi utilizada para determinação da glicose plasmática. As coletas foram realizadas sempre no período da manhã, após primeira ordenha dos animais. No laboratório clínico, as amostras foram centrifugadas a 720xg por cinco minutos para obtenção do soro e plasma e as análises bioquímicas foram realizadas em analisador automático Chemwell®, previamente calibrado (Calibra H) e aferido com soro controle (Qualitrol), utilizando kits da Labtest Diagnóstica®. Foram encontrados os seguintes valores: glicose 59,24±10,68 mg/dL; colesterol 138,56±63,32 mg/dL; triglicérides 15,88±13,18 mg/dL; ureia 38,37±13,56 mg/dL; creatinina 1,06±0,28 mg/dL; fosfatase alcalina 81,01±36,47 U/L; g-glutamyltransferase 21,68±21,67 U/L e aspartato aminotransferase 80,31±21,47 U/L. As concentrações dos elementos analisados permaneceram dentro ou próximo dos limites considerados fisiológicos para a espécie. Observou-se diferença significativa para a glicose, colesterol, triglicérides e creatinina entre os estágios da lactação analisados. Maiores concentrações de glicose e colesterol foram observadas na 9ª e 13ª semana de lactação, redução da creatinina na 5ª e 13ª semana e aumento gradual dos triglicérides da 1ª para 13ª semana de lactação. Concluiu-se que a lactação influencia concentrações de glicose plasmática, colesterol, triglicérides e creatinina sérica.

Palavras-chave: bioquímica sanguínea, vacas mestiças, lactante.

Agradecimento: À FAPEMIG pelo apoio financeiro.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS P-197

DISFAGIA DEVIDO A HEMATOMA EM BOLSA GUTURAL EM EQUINO-RELATO DE CASO

Frederico Farnades Araújo; Monalisa Lukaszek Castro; Ivan Deconto; Peterson Triches Dornbusch; Ivan Roque de Barros Filho; Mariane Angélica Pommerening Finger

As bolsas gutorais ou divertículos ventrais da tuba auditiva consistem em grandes sacos mucosos, situados entre a base do crânio e o atlas dorsalmente e a faringe ventralmente. (SISSON, GROSSMAN e GETTY, 1981) Os distúrbios de bolsas gutorais costumam induzir disfunções das estruturas neurais circundantes, dos nervos cranianos (VII, IX, X, XI, e XII) e tronco simpático ou manifestar-se como envolvimento de estruturas vasculares, artéria carótida interna, artéria carótida

externa e artéria maxilar (REED e BAYLY, 2000). Traumas na bolsa gutoral podem causar disfunções nervosas (KNIGHT, 1977). Lesões no N. Hipoglosso causam disfunção da língua, podendo ocasionar assimetria, alterações no tônus e movimentos, desvios e atrofia. Alterações importantes podem levar a disfagia (BORGES e WANTANABE, 2011). Foi atendido no Hospital Veterinário – UFPR Curitiba um equino macho, de oito anos, da raça crioula, com histórico de trauma na região próxima ao ângulo da mandíbula. Ao exame físico o animal apresentava-se com os parâmetros dentro da normalidade, com exceção da frequência cardíaca que marcava 60 batimentos por minuto na auscultação. Na inspeção verificou-se que o mesmo apresentava protrusão de língua e dificuldade de abrir a boca, além de possuir um aumento de volume na região próxima a glândula parótida (ou triângulo de Viborg). Primeiramente foram realizadas radiografias do crânio, descartando-se alterações no osso hióide, na articulação temporomandibular e no ramo da mandíbula. Após não ter sido encontrada qualquer alteração radiográfica, foi procedida a endoscopia das bolsas gutorais onde se observou a presença de um hematoma na região ventral de ambas. O tratamento instituído foi o uso de corticóide e crioterapia sobre o aumento de volume por três dias; vitamina B₁ por dez dias e alimentação e hidratação por sondagem nasogástrica durante cinco dias. Após o primeiro dia de tratamento o animal conseguiu manter a língua dentro da cavidade oral, mas apresentava dificuldades de progredir o alimento da boca para o esôfago em função da perda dos movimentos da língua. Depois de cinco dias, o animal apresentou melhora conseguindo ingerir água e ração, porém mantendo dificuldade na ingestão de feno e capim. Apesar da melhora, o animal ainda apresenta certa limitação nos movimentos da língua mesmo após dois meses do trauma.

Palavras-chave: hematoma, bolsa gutoral, disfagia, equino

Referências: BORGES, A.S.; WANTANABE, M. J. Guttural Pouch Diseases Causing Neurologic Dysfunction in the Horse. *Veterinary Clinics of North America - Equine Practice*, v.27, p. 545-572, 2011.

KNIGHT, A. P. Dysphagia resulting from unilateral rupture of the rectus capitis ventralis muscles in a horse. *Journal of the American Equine Medical Association*, v, 170, n. 7, p. 735-738, 1977

REED, S.M.; BAYLY, W.M. *Medicina interna equina*. Editora: Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2000.

SISSON, S.; GROSSMAN, J. D.; GETTY, R. *Anatomia dos Animais Domésticos*. 4ª edição, Editora Interamericana, p. 676-8, Rio de Janeiro, 1981.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS P-198

DUCTO ARTERIOSO PERSISTENTE EM BEZERRO: RELATO DE CASO

Mirelly Medeiros Coelho¹; Aldo Gava²; Nádia Cristine Weinert¹; Julieta Volpato³; Joandes Henrique Fonteque²

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal (UDESC), ² Professor do Departamento de Medicina Veterinária (UDESC). ³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal (UDESC). E-mail: myrellymvet@hotmail.com

Este relato descreve um caso clínico de persistência do ducto arterioso em um bezerro da raça Aberdeen Angus (Red Angus), com 30 dias de idade atendido no Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) do CAV-UDESC. Na anamnese o proprietário relatou que o animal era proveniente de parto gemelar e que um dos bezerros nasceu morto, e que há três dias o animal apresentou sinais clínicos de dispnéia, tosse e secreção nasal serosa. O animal recebeu tratamento com antibiótico via parenteral a base de penicilina benzatina sem apresentar melhora do quadro clínico. Ao exame físico foram observados febre (41,0°C), mucosas